

XVII Encontros Raymond Abellio
Toulouse, 25 – 26 de Setembro de 2020

Meditação sobre o instante presente na obra de Raymond Abellio

por Jean-Charles Roux

Resumo

« *L'éternel présent s'ouvre à nous et c'est à nous d'en lire les signes.* »
("O eterno presente abre-se a nós, e cabe-nos a nós ler-lhe os sinais")
Raymond Abellio, *Visages immobiles*, Gallimard, 1983, p. 172

O trabalho que proponho consiste em realçar a meditação de um homem à procura do sentido escondido dentro do caos aparente da sua vida, vida apresentada a nós como espelho, dessa que nos temos de viver. O ponto inicial será a experiência percetiva que vai alimentar essa do instante presente, mal seja capaz, o sujeito, de tomar consciência das condições que o têm determinado. Assim poderá ver-se que o presente, embora no seu imediato seja vivido no meio de uma névoa de desconhecimento, resulta de um feixe de forças vindas do passado, senão de potências invisíveis, que o conduzirão a desenvolver uma conduta *nolens volens*.

Começarei portando, pelas conceções da filosofia da "Structure Absolue", que considera que o presente existe desde toda a eternidade, e a experiência do amor vivido na sua totalidade constitui um conhecimento primeiro, para lá da expressão verbal. Depois, seguirei o nosso autor na sua atitude de retorno a si-mesmo, à procura das causas que lhe permitiram ser quem ele se tornou, na sua personalidade e o seu destino. Para terminar, considerarei as conclusões que o nosso autor retira dessa tomada de consciência, definida como "segundo nascimento", sendo isso uma atitude moral positiva no dia-a-dia, e de confiança na Vida.
